CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PDL 29/09

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder ao Sr. Frans Krajcberg, o Título de Cidadão Paulistano, pelo seu importante trabalho e seus relevantes serviços prestados à comunidade.

Franz Krajcberg nasceu em 1921 na Polônia, posteriormente se naturalizou brasileiro. Se consagrou como renomado pintor, escultor, gravador e fotógrafo.

Tem uma extensa formação acadêmica, estudou engenharia e artes na Universidade de Leningrado, prosseguindo seus estudos na Academia de Belas Artes de Stuttgart.

. Chegou ao Brasil em 1948, vindo a participar da primeira Bienal de São Paulo, em 1951. Durante a década de 1950 o seu trabalho era abstrato. No ano de 1958 a 1964 viveu entre as cidades de Paris, Ibiza e Rio de Janeiro, onde produziu os seus primeiros trabalhos fruto do contato direto com a natureza. Em 1964, executou as suas primeiras esculturas com troncos de árvores mortas. Realizou diversas viagens à Amazônia e ao Pantanal Matogrossense, fotografando e documentando os desmatamentos, recolhendo materiais para as suas obras, como raízes e troncos calcinados. Na década de 1970 ganhou projeção internacional com as suas esculturas de madeira calcinada.

A sua obra reflete a paisagem brasileira, em particular a floresta amazônica, e a sua constante preocupação com a preservação do meio-ambiente. Atualmente, o artista tem se dedicado à fotografia.

Dessa forma, pretende o proponente o apoio dos Nobres Vereadores a esta justa e merecida homenagem.

Claudio Gomes Fonseca
Vereador - PPS

Frans Krajcberg

Nascido em 1921 na Polônia e naturalizado brasileiro, Franz Krajcberg é pintor, escultor, gravador e fotógrafo. Krajcberg estudou engenharia e artes na Universidade de Leningrado, prosseguindo seus estudos na Academia de Belas Artes de Stuttgart. Chegou ao Brasil em 1948, vindo a participar da primeira Bienal de São Paulo, em 1951. Durante a década de 1950 o seu trabalho era abstrato. De 1958 a 1964 viveu entre as cidades de Paris, Ibiza e Rio de Janeiro, onde produziu os seus primeiros trabalhos fruto do contato direto com a natureza. Em 1964, executou as suas primeiras esculturas com troncos de árvores mortas. Realizou diversas viagens à Amazônia e ao Pantanal Matogrossense, fotografando e documentando os desmatamentos, além de recolher materiais para as suas obras, como raízes e troncos calcinados. Na década de 1970 ganhou projeção internacional com as suas esculturas de madeira calcinada. A sua obra reflete a paisagem brasileira, em particular a floresta amazônica, e a sua constante preocupação com a preservação do meio-ambiente. Atualmente, o artista tem se dedicado à fotografia.